

Sessão 13
Medicina Animal/Epidemiologia Veterinária A

101

AValiação de Danos Basais no DNA de Araras Canindé (ARA ARARAUNA) ATRAVÉS DO TESTE DE MICRONÚCLEOS. Valéria Rodrigues Pinhatti, Mariangela da Costa Allgayer, Juliana da Silva (orient.) (ULBRA).

As araras fazem parte da família dos psitacídeos onde o Brasil se destaca como o país com a maior diversidade. Estas são acometidas por várias patologias, porém poucos são os estudos com aves brasileiras. Algumas destas patologias, além da origem biológica podem ser causadas pela exposição aos diferentes agentes ambientais, como dejetos industriais, domésticos e agrícolas. Estes poluentes de origem antropogênica podem afetar a sobrevivência, a reprodução ou ainda o patrimônio genético dos organismos expostos através da indução de mutações. Cada vez mais é necessário preservar a biodiversidade além de se determinar espécies como biomonitoras da genotoxicidade ambiental. Assim se tem por objetivo neste trabalho determinar os níveis basais de micronúcleos em araras, para possibilitar seu uso como organismo sentinela. Para tanto, utilizou-se aves de cativeiro, sem exposição a poluentes, as quais derivam de um único criatório no RS – Asas do Brasil. As aves foram contidas manualmente com auxílio de puçá e luvas sendo posteriormente anestesiadas com Isoflurano. O sangue foi coletado de aves com o peso acima de 100g, através da punção da veia ulnar cutânea na superfície ventral da articulação úmero-radioulnar. Ao todo foram avaliadas 11 araras, 6 machos e 5 fêmeas, jovens e adultos dos quais se determinou o perfil hematológico de rotina e se preparou lâminas para avaliação de micronúcleos. Todos os resultados hematológicos demonstraram serem animais clinicamente saudáveis. Em relação ao teste de micronúcleos, observou-se uma média de $0,36 \pm 0,50$ micronúcleos para cada 2000 eritrócitos analisados por ave. Estes valores são compatíveis inclusive com os de mamíferos saudáveis. Nossos dados preliminares de animais não saudáveis, têm demonstrado variação deste índice, permitindo o uso das araras e do teste de micronúcleos como indicadores de saúde e alterações ambientais. (Laboratório de Genética Toxicológica, ULBRA – Canoas/RS)